

# Roriz abre Fórum sobre Migração

Uma proposta de criação de assentamentos de famílias de baixa renda em todas as cidades do País será apresentada a partir de hoje, pelo Governo do Distrito Federal, aos participantes do Fórum Nacional de Migração. Aproveitando a presença de alguns dos governadores dos estados brasileiros que participaram, ontem, de um encontro em Brasília, o governador Joaquim Roriz vai promover uma discussão sobre como conter os fluxos migratórios para as grandes cidades do País. A saída, de acordo com o chefe do Gabinete Civil do GDF, José Roberto Arruda, passa pela diminuição das desigualdades regionais e pela reforma urbana.

"Nós estamos mostrando que o modelo de assentamento aqui implantado mudou a imagem da cidade. Por isso, nós achamos que a divulgação desse programa é fundamental para a contenção da migração", disse. Arruda acredita que será necessária, também, uma reforma agrária para acabar com o problema.

Para o governador Joaquim Roriz, os assentamentos são importantes porque evitaram a proliferação de invasões em Brasília. "Se à medida que melhoramos a qualidade de vida de Brasília atraímos as atenções do País para cá, é preciso tomar providências para evitar um impacto negativo", afirmou.

## Viabilizar

A reestruturação do País — e ai

estão inseridas algumas das propostas contidas no Emendão — é apontada por Roriz como a única forma de não inviabilizar Brasília. "Não podemos pensar em resolver somente os nossos problemas. Se nesta hora pensarmos em soluções localizadas e não de um modo global, não chegaremos ao entendimento nacional, necessário à retomada do desenvolvimento do País", disse. O governador espera que do encontro que começa hoje saiam propostas que possam, pelo menos, amenizar os fluxos migratórios.

Esta será a segunda vez que o GDF promove um encontro para tratar desse tema. No ano passado, um encontro reuniu os secretários da área de Desenvolvimento Social de todo o País e a conclusão — levada, inclusive, ao Presidente à República — foi de que o problema migratório tinha sua origem nas disparidades entre as regiões do País.

Na avaliação de José Roberto Arruda, o Fórum que começa hoje não repetirá o encontro passado que acabou tendo suas recomendações simplesmente esquecidas. "Agora, os governos têm uma maior representatividade, por isso o Fórum terá efeito", afirmou. Após o discurso de Roriz, todos os governadores presentes terão oportunidade de se pronunciar.

## Programação

Amanhã, pela manhã, falam o

chefe do Gabinete Civil, José Roberto Arruda; o representante da UNFPA (órgão da ONU) no Brasil, Pedro Pablo; a presidente da ABEP — Associação Brasileira de Estudos Populacionais, Neide Lopes Patarra; o representante da UFMG, José Alberto Magno de Carvalho e o secretário do Trabalho, Renato Riella.

À tarde as palestras continuam com o diretor da Codeplan, Paulo Timm; a representante da Fundação Joaquim Nabuco, Taís de Freitas Santos; o presidente do Instituto População e Natureza, George Martines; a diretora da Fundação SEAD de São Paulo, Sônia Perillo e a secretária do Desenvolvimento Social, Maria do Barro.

Na quinta-feira os trabalhos começam com o secretário do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Washington Novaes, seguido do presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida. O secretário de Desenvolvimento Regional do Governo Federal, Egberto Batista, o presidente do Banco do Brasil, Lafayete Coutinho, e o governador Joaquim Roriz se sucedem para o encerramento.

Já confirmaram presença nos debates do Fórum, sobre Migração, os governadores de Pernambuco, Joaquim Francisco; de Goiás, Iris Rezende; do Piauí, Antônio Freitas Netto; de Rondônia, Oswaldo Pianca Filho, e do Maranhão, Edison Lobão.